

### DESENVOLVIMENTO POSITIVO DOS JOVENS NO ESPORTE E AS IMPLICAÇÕES DE GÊNERO: REVISÃO INTEGRATIVA

Julieli Malini Vargas<sup>1\*</sup> Riller Silva Reverdito<sup>2</sup> Mariana Zuaneti Martins<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); <sup>2</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT);

<sup>3</sup> Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

**Resumo:** O objetivo deste estudo é mapear as pesquisas que tratam sobre as relações de gênero e o desenvolvimento positivo no esporte. A busca foi realizada nas bases de dados *web of science e scopus*, partindo de descritores que relacionam esporte, meninas e desenvolvimento positivo. Foram selecionados estudos com grupos formados somente por meninas/mulheres ou mistos, crianças e/ou adultos. Os treinadores poderiam ser homens ou mulheres. Estudos exclusivamente com meninos ou fora do contexto esportivo não foram considerados. Foram selecionados 20 artigos e os resultados indicam uma tendência a abordagens qualitativas que usufruem de entrevistas semiestruturadas. A maioria está localizada geograficamente no Canadá (30%), cerca de 25% não é possível identificar a localidade e os 45% restantes distribuído em oito localidades. Há uma carência de pesquisas que explorem o desenvolvimento positivo no esporte, sobretudo, em ambientes esportivos direcionados às mulheres ou resultados que estratifiquem a experiência delas. A análise crítica dos achados pode sugerir que o baixo engajamento das meninas é promovido pela visão social e cultural que o esporte tem seu significado relacionado ao masculino. A recomendação é incorporar instruções de habilidades psicossociais e experiências que visem melhorar a autoestima, a imagem positiva do corpo e a motivação para participar. Os estudos têm demonstrado que as variáveis do contexto familiar e o papel dos treinadores têm um efeito distinto a depender do gênero. Ao negligenciar a justiça social nas práticas esportivas e o reconhecimento do direito ao esporte para todos e todas, correm o risco de perpetuar as desigualdades de oportunidades.

**Palavras-chave:** desenvolvimento positivo; meninas no esporte; *life skills*

\* Julieli Malini Vargas. [julielimalini@hotmail.com](mailto:julielimalini@hotmail.com); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras, Vitória – ES - Brasil, 29075-010.

## **POSITIVE YOUTH DEVELOPMENT IN SPORTS AND GENDER IMPLICATIONS: AN INTEGRATIVE REVIEW**

**Abstract:** The objective of this study is to map research that addresses gender relations and positive development in sports. The search was conducted in the Web of Science and Scopus databases, using descriptors that relate sports, girls, and positive development. Studies with groups formed only by girls/women or mixed groups, children and/or adults were selected. Coaches could be men or women. Studies exclusively with boys or outside the sports context were not considered. We selected 20 articles and the results indicate a tendency towards qualitative approaches that use semi-structured interviews. The majority are geographically located in Canada (30%), approximately 25% of which can't be identified as to the location, and the remaining 45% are distributed across eight locations. There is a lack of research that explores positive development in sports, especially in sports environments aimed at women or results that stratify their experience. A critical analysis of the findings may suggest that girls' low engagement is promoted by the social and cultural view that sports has a meaning related to men. The recommendation is to incorporate psychosocial skills instruction and experiences that aim to improve self-esteem, positive body image, and motivation to participate. Studies have shown that variables in the family context and the role of coaches have a different effect depending on gender. By neglecting social justice in sports practices and the recognition of the right to sport for all, there is a risk of perpetuating inequalities of opportunity.

**Key words:** positive development; girls in sport; life skills

## Introdução

O termo desenvolvimento positivo dos jovens (DPJ) surge na última década do século XX, na Psicologia do Desenvolvimento Positivo, sendo influenciado pelas teorias de sistemas ecológicos<sup>1</sup>. A perspectiva do DPJ<sup>1</sup>, revela que os jovens são vistos como alguém com competências, contribuições e interesses, que tem potencial para mudanças positivas ao longo do tempo através da interação dinâmica entre o indivíduo e o meio e das capacidades de adaptações dos jovens para executar transformações positivas no decorrer do processo de desenvolvimento.

Camiré<sup>2</sup> aponta a necessidade de considerar o Desenvolvimento Positivo (DP) a partir de uma abordagem ecológica, considerando que o potencial da juventude deve estar alinhado e apoiado pelos recursos dos ambientes onde transitam. O alinhamento das potencialidades aos recursos ecológicos é promovido a partir da participação em atividades que oferecem oportunidades deliberadas de construção de habilidades para a vida<sup>2-3</sup>. Estas são destacadas, de acordo com Franco e Rodrigues<sup>3</sup> como parte de um campo que abrange talentos e habilidades que permitem às pessoas lidar efetivamente com os desafios e demandas da vida.

Na dimensão esportiva, o DP depende das interações dos participantes com treinadores, pais e colegas. Para que o DP ocorra, é importante haver um contexto social apropriado<sup>4</sup>, correlacionando o desenvolvimento positivo com bem-estar do/a próprio/a atleta, dos pares e das comunidades onde está inserido/a<sup>5</sup>.

Com símbolos e significados próprios, o esporte é capaz de estimular a atenção, exploração, manipulação e imaginação das pessoas, podendo provocar efeitos positivos durante o processo de desenvolvimento. Contudo, não se pode fazer uma relação direta entre causa-efeito sem considerar que o sujeito é ativo em seu processo<sup>7</sup>. Nesse sentido, sob a perspectiva ecológico-sistêmica, os estudos em desenvolvimento positivo passam a investigar os jovens reconhecendo mudanças em diversas dimensões e processos relacionais entre a pessoa e os vários níveis da ecologia do desenvolvimento humano, passando o esporte a ocupar posição de destaque, já que alcança diferentes domínios do desenvolvimento humano<sup>7</sup>.

Partindo da perspectiva dos resultados sobre iniciativas realizadas, incluindo meninos e homens, deixa uma lacuna acerca de impactos quando as experiências vividas no esporte são atravessadas por questões de gênero. Nesse sentido, não é indicado desconsiderar que as diferenças entre meninos e meninas não são ancoradas em questões naturais e biológicas, mas histórica e socialmente construídas, o que culmina em diferentes oportunidades de vivências e

experiências, sobretudo quando abrangemos a esfera esportiva, conhecida como área de reserva masculina<sup>8</sup>. Tendo em vista as discussões na atualidade, não temos de forma clara como os estudos que partem do DPJ têm abordado a participação das mulheres no esporte.

Considerando a sub-representação das mulheres no esporte, acentuada pelo fato de se tratar de uma área tradicionalmente de domínio masculino, não compreender a relação entre o desenvolvimento positivo e a participação das mulheres no esporte, pode significar um silêncio que irá implicar na privação de compreendermos as necessidades delas, assim como planejar espaços que possam envolvê-las. Martins e colaboradores<sup>9</sup> apontam que, mundialmente, as mulheres são menos ativas do que os homens e o que as afastam do esporte são barreiras acerca de questões culturais que se originam desde a infância. Os programas precisam proporcionar ambientes sociais que ofereçam atividades em que meninas e mulheres considerem oportunas desfrutar<sup>10</sup>.

Embora tenha um aumento nos programas esportivos dedicados às mulheres, as pesquisas apontam também que, além da necessidade de compreender os impactos e resultados desses programas, é importante considerar os processos realizados para alcançá-las<sup>11</sup> para que as pessoas obtenham referências sobre como atuar na prática ao implantar programas para atender o público feminino<sup>12</sup>. Considerando os contextos apresentados, este artigo tem por objetivo mapear as pesquisas que tratam sobre as relações de gênero e o desenvolvimento positivo no esporte. A partir dessa revisão, buscamos evidenciar as tendências de pesquisa e seus silêncios críticos, apontando para os desafios acerca da compreensão das potencialidades do esporte como promotor do DP para as mulheres.

## Metodologia

Para o mapeamento, realizamos uma revisão integrativa da literatura, possibilitando uma abordagem metodológica abrangente, incluindo estudos experimentais e não-experimentais, além de combinar literatura teórica e empírica,<sup>13-14</sup> Partindo dos critérios para a revisão integrativa proposta por Whittemore e Kanfl<sup>15</sup>, os cinco estágios para a execução, são: a) identificação do problema; b) busca literária; c) avaliação de dados; d) análise de dados; e e) apresentação dos resultados.

Seguindo a primeira etapa, elaborou-se a seguinte questão norteadora: mapear as pesquisas que tratam sobre as relações de gênero e o desenvolvimento positivo no esporte. A busca na literatura foi realizada nas bases de dados *Web Of Science* e *Scopus*. Para seleção dos artigos, foram considerados os descritores: “*Sport AND positive development*”, “*girls AND*

*positive development*” e “*girls AND life skills*”. Como critérios de inclusão para o estudo delimitaram-se artigos de 2008 a 2023 com estudos que respondem à questão norteadora, com textos completos disponíveis nos idiomas Inglês, Espanhol e Português. Além disso, consideramos participantes crianças e/ou adultos, homens e mulheres juntos ou só meninas/mulheres. Os treinadores poderiam ser só homem ou só mulher. Para critérios de exclusão, não foram considerados artigos que estavam fora do contexto esportivo ou que tratavam exclusivamente de meninos. Também não foram selecionados programas esportivos de acolhimento para refugiados e de tratamento para distúrbios do neurodesenvolvimento. Pontua-se ainda que os artigos encontrados em mais de uma base de dados foram contabilizados apenas uma vez.

A seleção dos estudos foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos, e, quando necessário, da leitura completa dos textos, com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Ao utilizar “*sport AND positive development*” optamos por um descritor abrangente para identificar como as mulheres e meninas estão representadas nas pesquisas que tratam do desenvolvimento positivo no esporte. No total, 60 artigos foram identificados na base de dados *Web of Science* e 70 artigos na base *Scopus*. Considerando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 artigos na *Web Of Science* e outros 6 na plataforma *Scopus*.

Para aproximar ao objetivo, utilizamos também o descritor “*girls AND positive development*” o que resultou em baixo número de registros e fora do contexto esportivo, não atendendo aos critérios de inclusão. Tendo em vista que as habilidades para a vida são comumente referenciadas como indicadores para o DP, substituímos o descritor “*girls AND positive development*” por “*girls AND life skills*”, na base de dados *Web of Science* e *Scopus*, centralizando apenas em pesquisas relacionadas ao desenvolvimento de habilidades para a vida através do esporte. No total, 134 artigos foram encontrados, contudo, apenas 05 foram selecionados. O descarte se fez necessário, uma vez que, a maioria mensura o desenvolvimento de habilidades fora do contexto esportivo, mulheres adultas em vulnerabilidade social e a associação com transtornos psicológicos. Partindo desse resultado, percebemos a importância de compreender se as pesquisas mais recentes sobre meninas e habilidades para vida estavam percorrendo a mesma linha investigativa dos estudos encontrados nas bases anteriores. O contexto *sport* foi adicionado e, obrigatoriamente, deveria aparecer no resumo. Com isso, 37 artigos foram encontrados e 03 foram selecionados.

Durante o processo de análise, foram coletadas informações sobre os autores, ano do

estudo, objetivos, participantes, localização, método e resultados. A interpretação dos dados baseou-se em uma avaliação criteriosa dos artigos selecionados, seguida da comparação com o referencial teórico e da identificação de conclusões e implicações decorrentes da revisão integrativa. Após a análise crítica, obteve-se uma amostra final de 20 estudos. Para minimizar riscos de vieses, todo o processo de busca, avaliação e seleção dos artigos foi conduzido por todos os autores.

## Resultados

O quadro 1 proporciona uma visão geral dos resultados, de forma sintetizada, para subvencionar uma melhor compreensão da análise.

Quadro 1. Síntese dos estudos relacionados na revisão

| Autor/Ano                                                                      | Objetivo                                                                                                                                                                                       | Participantes /país                                                                                                   | Método/ Instrumento                                                                                  | Resultados                                                                                                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Martin Erikstad; Bjørn Johansen; Marius Jhonsen; Tomy Haugen; Jean Côté, 2021. | Realizar um estudo de caso de uma equipe norueguesa e investigar como os elementos dinâmicos das atividades, dinâmicas sociais e configurações levou a resultados positivos.                   | 10 participantes, sendo: 04 jogadores (todos homens), 04 pais (3 homens e 1 mulher), 2 treinadores (homens). Noruega. | Pesquisa Qualitativa. Estudo de caso, realização de entrevista e análise dos diários de treinamento. | Aplicação de elementos dinâmicos dentro de ativos pessoais, incluindo atividades divertidas conduzidas por pares e relacionamento de qualidade com treinadores. |
| Scott Rathwell; Bradley W. Young, 2018.                                        | Avaliar as reivindicações do Canadian Interuniversity Sport sobre a promoção do sucesso na vida, usando temas baseados no SIM (seis categorias desenv. Positivo) como nossa medida de sucesso. | 15 alunos-atletas (5 homens, 10 mulheres. Canadá.                                                                     | Pesquisa qualitativa. Entrevistas abertas e semiestruturadas                                         | Programas esportivos universitários ofereçam oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e experiências para se tornarem membros atuantes na sociedade. |

|                                                                                                  |                                                                                                                                                                 |                                                                                                                        |                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Scott Rathwell;<br>Fernando Santos,<br>2020.                                                     | Entender o papel dos treinadores na promoção do DP de atletas universitários dentro do contexto brasileiro.                                                     | No total, foram entrevistados 16 treinadores universitários (14 homens e 2 mulheres). Brasil.                          | Pesquisa qualitativa. Entrevistas semiestruturadas                                                                                          | Os treinadores encontraram dificuldades para articular estratégias de DP por conta da falta de tempo e suporte organizacional.                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Maria Julia Raimundi;<br>Ignacio Celsi;<br>Vanina Schmidt;<br>Isabel Castillo, 2021.             | Estudar o poder dos estilos interpessoais dos treinadores, pais e mães e o papel de gênero no compromisso e intenção de desistir em atletas de alto rendimento. | 234 adolescentes, sendo 121 mulheres e 113 homens. Argentina                                                           | Pesquisa qualitativa. Estudo de estratégia associativa com desenho transversal não-experiencial e amostragem de conveniência. Questionário. | Os homens perceberam níveis de compromisso mais elevados que as mulheres. Em ambos os gêneros os efeitos do apoio à autonomia do treinador foram maiores que os dos pais.                                                                                                                                                                                                       |
| Matthew McGuckin;<br>Jennifer Turnnidge;<br>Mark Bruner;<br>Jordan Lefebvre;<br>Jean Côté, 2022. | Explorar as percepções dos jovens treinadores em relação às razões pelas quais os comportamentos de liderança são aplicados no contexto do esporte juvenil.     | 11 treinadores (homens). Canadá.                                                                                       | Pesquisa qualitativa. Entrevista e vídeo observação.                                                                                        | Comportamentos de liderança contrastantes (transformacional x transacional) estão associados a objetivos distintos do coach (promover confiança x estabelecer respeito).                                                                                                                                                                                                        |
| Koon Teck Koh;<br>Martin Camiré, 2014.                                                           | Investigar as perspectivas de professores de educação física (EF), treinadores esportivos, alunos de EF e atletas de uma escola de Cingapura.                   | Um total de 38 participantes (3 professores de EF, 3 treinadores esportivos, 16 alunos de EF e 16 atletas). Cingapura. | Pesquisa qualitativa. Entrevista em grupo focal.                                                                                            | Professores/treinadores: acreditam que o programa ajuda a adquirir estratégias pedagógicas e aumentava a motivação para ensinar valores. Alunos/atletas: acreditam serem capazes de aplicar valores aprendidos em ambientes não esportivos. Atividades projetadas: facilitam a transferência de valores Restrição de tempo: impediu o aprendizado e a transferência de valores. |

|                                                                                                                                 |                                                                                                                                                             |                                                                                                                        |                                                                             |                                                                                                                                                                                          |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Lindsey Blom;<br>Kendall Bronk;<br>Mariah<br>Sullivan;<br>James<br>McConchie;<br>Jorge<br>Ballesteros;<br>Anna Farelo,<br>2020. | Explorar<br>indicadores de<br>desenvolvimento<br>juvenil em jovens<br>marginalizados.                                                                       | 181 jovens da<br>Libéria.                                                                                              | Métodos<br>mistos.<br>Metodologia<br>fotojornalístic<br>a e<br>entrevistas. | Sugerem que a<br>programação pode<br>ajudar a reduzir as<br>atitudes em relação à<br>violência e aumentar os<br>relacionamentos com<br>propósito e<br>responsabilidade social.           |
| Jennifer<br>Turnnidge;<br>Jean Côté;<br>David J.<br>Hancock,<br>2014.                                                           | Explorar duas<br>abordagens<br>distintas para o<br>debate da<br>transferência: a<br>abordagem<br>explícita e a<br>abordagem<br>implícita.                   | Revisão<br>bibliográfica                                                                                               | Pesquisa<br>qualitativa.<br>Análise da<br>literatura                        | Para que o esporte seja<br>um contexto fértil para a<br>promoção do DP é<br>importante que<br>conheçam o que os<br>jovens querem de suas<br>próprias experiências<br>esportivas.         |
| Heather L.<br>Ramey;<br>Heather<br>Lawford;<br>Linda Rose-<br>Krasnor,<br>2019.                                                 | Descobrir o<br>envolvimento<br>psicológico e<br>participação<br>comportamental<br>para o<br>desenvolvimento<br>positivo em<br>diferentes<br>atividades.     | Amostra 1, n<br>= 235, 67,7%<br>do sexo<br>feminino;<br>Amostra 2, n<br>= 186, 68,8%<br>do sexo<br>feminino.<br>Canadá | Pesquisa<br>qualitativa.<br>Estudo<br>longitudinal.                         | Promover o<br>envolvimento<br>psicológico dos jovens<br>em programas e outras<br>atividades, em vez de<br>apenas sua presença<br>física, pode ser<br>vantajoso para<br>fortalecer o DPJ. |
| Koon Tech<br>Koh;<br>Martin Camiré,<br>2015.                                                                                    | Avaliar as<br>reinvidicações<br>do CIS sobre a<br>promoção do<br>sucesso na vida,<br>usando temas<br>baseados no SIM<br>como nossa<br>medida de<br>sucesso. | Avaliação de<br>dois<br>programas:<br>Cingapura e<br>Canadá                                                            | Pesquisa<br>qualitativa                                                     | Para que o esporte seja<br>um contexto facilitador<br>de life skills, os líderes<br>adultos devem ser<br>treinados<br>adequadamente.                                                     |
| Jessica<br>Fraser-<br>Thomas;<br>Jean Côté,<br>2009.                                                                            | Obter a<br>compreensão das<br>experiências de<br>desenvolvimento<br>positivas e<br>negativas dos<br>adolescentes no<br>esporte.                             | 22<br>participantes,<br>sendo 5<br>homens e 17<br>mulheres.<br>Canadá.                                                 | Pesquisa<br>qualitativa.<br>Entrevistas<br>gravadas e<br>transcritas.       | Os atletas sugeriram<br>que seu envolvimento<br>esportivo facilitou<br>experiências positivas<br>de desenvolvimento e<br>algumas experiências<br>negativas.                              |
| Kacey C<br>Neely;<br>Nicholas Holt,<br>2011.                                                                                    | Analisar e avaliar<br>a literatura<br>referente ao<br>conceito de<br>desenvolvimento<br>positivo dos                                                        | Análise de<br>estudos.                                                                                                 | Pesquisa<br>qualitativa.<br>Revisão<br>bibliográfica                        | A participação esportiva<br>tem sido associada a<br>resultados positivos e<br>negativos. Portanto, a<br>promoção de DPJ por<br>meio do esporte                                           |



|                                                                                                       | juvens (DPJ) no que se refere ao desporto para juvenis.                                                                                      |                                                                                               |                                                                                                                                                   | depende da forma como é realizado e vivenciado.                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Corliss N Bean;<br>Tanya Forneris;<br>Tanya Halsall, 2014.                                            | Fornecer uma descrição detalhada do programa GJWHF e apresentar os resultados da avaliação do processo.                                      | 10 juvenis meninas de Ontário.                                                                | Abordagem qualitativa, examinando a implementação o do programa. Entrevistas semiestruturadas.                                                    | Os temas relacionados ao sucesso incluíram o uso de atividades para facilitar o tempo relacional e proporcionar oportunidades intencionais para a liderança. Os temas relacionados aos desafios incluíram dificuldades com acesso e transporte, sendo algumas atividades muito parecidas com o trabalho escolar, e distrações sociais e cliques. |
| José R. Junior;<br>Gabriel Freire;<br>Daniel de Oliveira;<br>Ricardo Quinaud;<br>Lorcan Cronin, 2021. | Analisar se o desenvolvimento de habilidades para a vida foi impactado por variáveis demográficas.                                           | 461 juvenis, sendo: 325 meninos e 136 meninas. Brasil.                                        | Projeto de estudo transversal. Pesquisa de autorrelato. A análise se deu por agrupamento, teste qui-quadrado e análise multivariada de variância. | Os participantes esportivos do cluster de desenvolvimento de life skills elevadas eram mais velhos e com mais anos de experiência esportiva e, em comparação com o grupo de desenvolvimento de habilidades de vida baixa, apresentaram pontuações mais altas para autonomia, competência e motivação intrínseca.                                 |
| Okseon Lee;<br>Mirim Park<br>Kyunghwan Jang;<br>Yongnam Park, 2017.                                   | Investigar a influência de um programa esportivo no desenvolvimento de habilidades para a vida e identificar as características do programa. | 06 crianças, sendo: 4 meninos e 2 meninas, além de 02 instrutores durante 12 semanas. Coréia. | Avaliação qualitativa. Entrevistas individuais e observações.                                                                                     | O desenvolvimento de life skills, três temas emergiram: a) ter um objetivo claro e construir consenso com as partes interessadas, b) estabelecer uma estrutura firme mas flexível e c) o uso de estratégias eficazes por parte dos instrutores para ensinar life skills.                                                                         |

|                                                                        |                                                                                                                                                                                                      |                                                                                      |                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Michael A. Hemphill; Barrie Gordon; Paul M. Wright, 2019.              | Examinar como um programa esportivo integra habilidades para a vida e seus impactos.                                                                                                                 | 41 jovens, sendo meninas e meninos da Nova Zelândia.                                 | Caso qualitativo, análise indutiva e métodos comparativos. Entrevistas semiestruturadas | A implementação das life skills foi orientada pelo Passaporte para o Sucesso e uma expectativa de que os jovens desenvolvam relações positivas na universidade. Uma estratégia de rotina para memorizar o Passaporte para o Sucesso forneceu um exemplo claro do aprendizado dos jovens sobre o significado das habilidades para a vida no contexto do esporte. |
| Maurren R. Weiss; Lindsay E. Kipp; Allison Rley, 2021.                 | Avaliar as percepções dos cuidadores e treinadores sobre a eficácia de um programa esportivo para mulheres que visa promover habilidades para a vida dentro das adversidades da pandemia de COVID-1. | 1.617 cuidadores, 991 treinadores, 1.077 equipes e 39 conselheiros. Países diversos. | Métodos mistos. Pesquisa on-line                                                        | Revelou que os treinadores identificaram maiores oportunidades de atividades físicas e aprendizagem de life skills, assim como melhor desenvolvimento social, psicológico e emocional como resultado da participação.                                                                                                                                           |
| Antonio M. Llerena; Pablo Caballero-Blanco; Elena Hernández, 2022.     | Determinar se uma intervenção com jovens jogadoras de competição melhora suas decisões.                                                                                                              | 15 meninas entre 8-10 anos e 01 treinador. Espanha.                                  | Pesquisa qualitativa. Entrevistas semiestruturadas, notas de campo e questionários.     | Os resultados mostraram uma percepção positiva da melhoria na tomada de decisões tanto nos jogadores quanto no treinador; entretanto, não houve significância estatística entre o pré-teste e o pós-teste, e a integração entre os dados qualitativos e quantitativos foi em sua maioria discrepante.                                                           |
| Tarking J. Newman; Fernando Santos; Sandra Black; Kenda Bostick, 2021. | Explorar as experiências vividas de jovens socialmente vulneráveis que participam de um programa PYD.                                                                                                | Participaram 07 meninos e 06 meninas.                                                | Dois métodos diferentes: entrevistas semiestruturadas, entrevistas de foto-elicitación  | Ajudam a avançar a pesquisa do DPJ destacando o potencial de utilizar experiências desafiadoras e negativas como oportunidades críticas                                                                                                                                                                                                                         |

|                                                                                      |                                                                                                  |                                                       |                               |                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|-------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                      |                                                                                                  |                                                       |                               | para o desenvolvimento dos jovens.                                                                                                                                                                                                          |
| Maureen R. Weiss; Lindsay E. Kipp; Alison Phillips Reichter; Nicole D. Bolter, 2020. | Avaliar a eficácia do GOTR no ensino de habilidades para a vida utilizando grupos de comparação. | 215 meninas da GOTR e 692 meninas que não são da GOTR | Entrevistas de grupos focais. | Os processos que explicam as diferenças de grupo na transferência de life skills incluem o currículo intencional da GOTR de atividades de construção de habilidades, ministradas por treinadores dentro de um clima de carinho e autonomia. |

Fonte: os autores.

As pesquisas, na sua maioria, foram realizadas nos últimos cinco anos e há uma tendência em abordagens qualitativas que usufruem de entrevistas semiestruturadas com os participantes. Apesar da heterogeneidade em relação aos locais dos estudos, a maioria está localizada geograficamente no Canadá sendo, inclusive, os pesquisadores canadenses referenciados com frequência em pesquisas de outras localidades. As demais pesquisas são referenciadas conforme tabela a seguir:

Tabela 1 - Distribuição geográfica dos estudos encontrados

| País                         | % de estudos encontrados |
|------------------------------|--------------------------|
| Canadá                       | 30%                      |
| Brasil                       | 10%                      |
| Argentina                    | 5%                       |
| Cingapura                    | 5%                       |
| Coreia do Sul                | 5%                       |
| Espanha                      | 5%                       |
| Libéria                      | 5%                       |
| Noruega                      | 5%                       |
| Nova Zelândia                | 5%                       |
| Não foi possível identificar | 25%                      |

Fonte: os autores

O levantamento também indica que existe uma carência de pesquisas que exploram a temática desenvolvimento positivo no esporte, sobretudo, o DP em ambientes esportivos

direcionados às mulheres. De todos os artigos analisados, apenas 03 artigos (em destaque) versaram sobre programas que tinham como foco meninas e mulheres. Ao que parece, a literatura no âmbito esportivo, principalmente do DP, permanece desprendida de investigações relacionadas às mulheres, assumindo um cenário global das ciências do esporte no qual as mulheres são uma pequena parcela das participantes.<sup>16</sup> Desse modo, deixam de transmitir que elas têm interações diferentes com o meio, em razão dos distintos discursos culturais que lhes afastam das práticas esportivas<sup>17</sup>, além de manter a isenção de acentuar os fenômenos que ocorrem dentro das organizações esportivas para mulheres.

Dentre os eventos que perpassam o DP no esporte, os programas esportivos estão dentro dos objetivos centrais das investigações, seguido pelas apurações das características desses programas, influências e percepções dos atores sociais que fazem parte do ciclo de interações dos atletas.

## Discussão

A forma como o esporte é experimentado tem impactos significativos para os resultados do desenvolvimento, especialmente quando se trata de contextos fortemente atravessados por marcadores de gênero. Os papéis demarcados pelas construções sociais resultam em comportamentos diferenciados entre meninos e meninas. Identificar como a literatura sobre o DP evidencia a experiência de meninas pode subsidiar ações esportivas voltadas para o desenvolvimento positivo delas. Entretanto, os dados levantados até aqui, embora consistentes sobre o DP, carecem de investigações sob a perspectiva de gênero.

Os estudos antecipam que a dinâmica das relações entre os indivíduos e contextos formam a base do comportamento e da mudança mental de desenvolvimento<sup>4</sup>. Essa transformação pode ser definida como auxiliar ao indivíduo a levar uma vida saudável, satisfatória, como jovens e depois como adultos, sobretudo porque eles ganham competência para se engajarem em atividades culturais, fortalecer as relações sociais e se envolverem em atividades comunitárias.

Observamos que várias interfaces revelam facilitadores para que os alunos e alunas tenham bons resultados. Por exemplo, o dinamarquês *Sports United to Promote Education and Recreation* é um programa institucional de *fair-play* se constitui de alunos criando gráficos com sugestões de *fair-play* a serem alcançados durante as aulas e os treinadores facilitando o aprendizado e elogiando comportamentos de *fair-play* durante e no fim das aulas. Como resultado, mostrou que o programa contribuiu para o desenvolvimento de habilidades sociais

dos participantes de forma positiva, tais como empatia com os demais colegas de equipe, além de respeito, integridade, resiliência e compromisso<sup>18</sup>.

O *Sports United to Promote Education and Recreation* também integra o ciclo de ações para colaborar com a vida dos jovens para além das quadras, sendo aplicados três conjuntos principais de atividades: a) aprender as habilidades físicas de um determinado esporte; b) praticar as habilidades físicas; c) aprender habilidades para a vida relacionadas ao esporte e como essas habilidades podem ser aplicadas fora do contexto esportivo dinamarquês. Os princípios do programa permitem que os participantes adquiram habilidades para a vida enquanto também aprendem como ganhar, perder e respeitar os adversários<sup>18</sup>.

As crianças e jovens relatam interdependência emocional que contém propriedades relacionais como gostar, confiar e respeitar uns nos outros. Por consequência, os jovens têm demonstrado maior persistência esportiva e maior satisfação com o esporte<sup>19</sup>. Essa rede de apoio, pode contribuir também para os 4 ‘Cs’ que a literatura apresenta como indicadores para resultados desejáveis quando falamos de desenvolvimento positivo através de programas esportivos, sendo a competência, o caráter, a confiança e a conexão.

A competência representa uma visão positiva das ações de cada um nas áreas de domínio específico, tendo relação com uma competência técnica. A confiança está relacionada a um sentimento de autoeficácia geral e autoestima que cada um percebe de si. O caráter tem a ver com a capacidade das pessoas de seguirem regras sociais e culturais. Já a conexão trata dos vínculos positivos estabelecidos com pessoas e instituições<sup>19</sup>. Para tanto, a motivação de um adulto, representada pelo treinador ou treinadora, é definida como um processo interpessoal de grande influência e pode ser usada para alcançar esses resultados. Entretanto, é preciso considerar que nem sempre esse processo interpessoal é estabelecido de maneira saudável e que as experimentações das crianças e jovens podem ser diferentes quando se trata de meninas e meninos. Podemos afirmar também que as pesquisas se debruçam em caracterizar como são os programas, quais os indicadores, possíveis resultados, mas poucas levam em consideração as particularidades que limitam e permeiam as meninas ao longo da vida.

Quando adicionamos as questões de gênero, a recomendação é incorporar instruções de habilidades psicossociais e experiências que visem melhorar a autoestima, a imagem positiva do corpo e a motivação para participar<sup>12</sup>. Ao que parece, tal sugestão indica a necessidade de estímulo à participação e permanência como fator adicional a ser considerado, dada a baixa participação de meninas em atividades esportivas. Esse baixo engajamento é promovido pela visão social e cultural que o esporte tem seu significado relacionado ao masculino, onde reside

a ideia de que as habilidades para a participação em atividades esportivas, tais como força, competição, agilidade, dentre outras, são exclusivamente masculinas e, portanto, meninas, por não terem tais habilidades, não pertencem ao universo esportivo<sup>20</sup>.

As habilidades como assertividade, liderança, criatividade, dentre outros, não emergem como sugestões, porque por vezes não são vistas como qualidades femininas. Esses recortes sociais de gênero, mostram que as meninas são condicionadas desde o nascimento a cuidarem da imagem, a serem limitadas quanto à participação nos esportes por associá-los à agressividade, além de suas expressões serem ligadas à delicadeza e sensibilidade. Para tanto, os resultados indicaram que a juventude feminina queria mais oportunidades para ser ativa em um ambiente só para meninas que promovesse apoio social<sup>20</sup>.

Na literatura, os estudos enfatizam conceitos que são relevantes ao fomentar programas esportivos para meninas, como: a construção de relações de apoio entre treinadores e meninas e entre meninas e meninas, ambientes positivos e inclusivos (aceitando as suas qualidades únicas) e promoção de clima de autonomia, enfatizando o esforço pessoal e fornecendo às meninas a escuta e escolha. Esses conceitos estão dentro das características sócio contextuais de programas de desenvolvimento positivo eficazes<sup>21</sup>. Por outro lado, podemos perceber que são muitas as lacunas empíricas sobre essas indicações, sobretudo, relacionadas às meninas nos esportes.

Nesse sentido, compreendemos que lidamos com situações simultâneas, que são marcadas pelas experiências das crianças e jovens em programas de desenvolvimento positivo, as características e indicadores que cometem esses programas, as influências dos adultos e pares e que a participação no esporte tem sido associada a resultados positivos e negativos, sendo a promoção do DP a depender da forma que ele é entregue e experimentado.

### ***Influência de atores sociais***

Os treinadores são essenciais nessa interação e para a eficácia do treinamento se faz necessária a aplicação de habilidades técnicas, interpessoais e intrapessoais integradas para facilitar a competência, confiança, conexão e caráter dos participantes<sup>21</sup>. Para tanto, os treinadores devem oferecer *feedback* técnico de desempenho e elogios para que os participantes tenham níveis mais altos de autoestima, competência, prazer e engajamento com o esporte<sup>4</sup>.

Rathwell e Young<sup>23</sup> forneceram detalhes de equipes que priorizam o DP e que constituíram suas identidades. Especificamente, os treinadores construíram uma forte rede de apoio para seus alunos, junto com atletas seniores, reforçaram a aceitação, o esforço e

responsabilidade e permitiu-lhes aprender com o fracasso<sup>24</sup>. Weiss e colaboradores<sup>25</sup> perceberam nos resultados de um questionário aplicado para as meninas, que os treinadores proporcionam oportunidades de escolha, compreensão, escuta atenta e encorajamento. Além disso, os treinadores se concentram em amparar as meninas a alcançarem os comportamentos desejados, construindo relacionamentos com outras pessoas, criando ambientes positivos e inclusivos. Esses conceitos implicam processos sociais e motivacionais para maximizar resultados de desenvolvimento positivo. Como resultado, as meninas mostraram respostas favoráveis para a transferência de habilidades para a vida.

Em contraste, relações com características controladoras estão relacionados a comportamentos negativos ou mal adaptados por parte dos atletas, como maiores taxas de ansiedade e medo de fracasso, menor autoestima, menor desportivismo, maior *burnout* e maior probabilidade de desistir.<sup>26</sup> O impacto de uma atividade ou contexto depende dos fatores tais como o tempo investido, qualidade das experiências, intencionalidade das oportunidades de aprendizagem, características individuais e grau de interesse. Desse modo, priorizar o desenvolvimento pessoal de meninas e meninos antes do sucesso na competição é uma filosofia que precisa ser permanente quando o objetivo é desenvolver crianças e jovens para a vida.

Esses aspectos das relações entre pares têm sido citados como algumas das lições de vida importantes, tais como aprender sobre trabalho em equipe e como lidar com pessoas de características diferentes é um benefício da participação no esporte. Essas habilidades parecem ter uma transferência clara em outros campos da vida, levando meninas e meninos a serem capazes de lidar melhor com os colegas em projetos de grupos na escola ou local de trabalho, como consequência de seu envolvimento no esporte. Como os jovens são produtores de suas próprias experiências sociais, o envolvimento com o esporte lhes permite explorar e demonstrar habilidades sociais<sup>4</sup>. Em contrapartida, as experiências negativas com pares como o ciúme e a competitividade fazem parte do esporte gerando conflitos comuns entre os adolescentes e que na mesma proporção que acontece precisa ser solucionado para que a participação não seja comprometida<sup>27</sup>.

Apesar dos entraves que permeiam a participação feminina nos esportes, sobretudo dos atores que influenciam para promover experiências positivas, os familiares podem funcionar como transmissores significativos de apoio, principalmente em situações de lesões, resultados indesejáveis e mau desempenho<sup>28</sup>. Nesse viés, jovens que percebem o envolvimento ativo e o apoio da família têm níveis mais elevados de prazer e envolvimento no esporte, enquanto os comportamentos de pressão levam a uma maior predisposição para desistir<sup>26</sup>.



Diversos estudos têm demonstrado que as variáveis do contexto familiar e o papel dos treinadores têm um efeito distinto a depender do gênero. Aliás, os resultados são inconclusivos e até agora poucos estudos exploram conjuntamente as percepções dos participantes em programas esportivos sobre estilos interpessoais dos treinadores e dos pais, de uma forma sensível ao gênero e que possa contribuir para o desenvolvimento positivo.

As relações de gênero dentro dessa magnitude que associa programa esportivo como componente promissor para desenvolvimento de habilidade, mas quando se trata das mulheres ainda é pouco explorado nas pesquisas. Para tanto, é fundamental desmistificar o discurso instrumental comedido pela gestão pública (principalmente) que esporte automaticamente transforma socialmente um indivíduo.

Quando relacionamos as meninas às suas vivências práticas ao longo da vida, notamos uma discrepância em relação aos meninos. Geralmente, elas são incentivadas a realizar exercícios relacionados à motricidade fina e os meninos as atividades de motricidade ampla e que envolvam força e velocidade<sup>29</sup>. Essa é uma propensão também nas aulas de educação física, quando as atividades são organizadas e distribuídas, sendo os meninos incentivados a tarefas mais ativas e meninas tarefas mais calmas. Por decorrência disso, o desempenho motor também pode ser diferenciado visto que as experimentações são distintas afetando as competências e preferências motoras. Com isso, o aprendizado de habilidades motoras vai depender de fatores relacionados a oportunidades de práticas oferecidas e adequadas às crianças, ao desenvolvimento delas e essas são mediadas pelos adultos e seus estigmas sociais<sup>29</sup>.

As poucas meninas que demonstram interesse em participar de organizações esportivas estruturadas acabam por se deparar com esses marcadores de gênero e muitas vezes encontram dificuldades para permanecer. Para isso, os programas de desenvolvimento positivo podem ser vistos como promissores para reduzir esses paradigmas por incluir uma atmosfera física e psicologicamente segura, estabelecendo relações interpessoais positivas e de apoio, atividades autênticas e desafiadoras nas quais há oportunidades para desenvolver habilidades para a vida ou senso de pertencimento<sup>30</sup>.

De acordo com os estudos de Llerena e colaboradores<sup>30</sup> é importante considerar que esses programas têm sido aplicados em contextos de esportes educacionais e recreativos e há poucas vertentes literárias que relacionam os programas de desenvolvimento positivo através de esportes competitivos. A hipótese seria a crença dos treinadores na incompatibilidade do desenvolvimento de habilidades para a vida e do desempenho esportivo e as oposições dos paradigmas e a identidade organizacional da maioria das ligas e clubes esportivos.



Côté e Gilbert<sup>22</sup>, apontam para o esporte olhando para o treinador como uma figura cêntrica e essencial para eficácia no aprendizado esportivo e que é fundamental a aplicação não só de habilidades técnicas, mas interpessoais e intrapessoais integradas para facilitar a competência, confiança, conexão e caráter dos participantes. Essas habilidades quando trabalhadas em quadra podem alcançar outras estruturas sociais e servir de beneficência para lidar com diversas situações ao longo da vida, inclusive, na projeção de mudanças comportamentais das mulheres, libertando seus corpos de conjunturas sociais predeterminadas. Entretanto, desenvolver *life skills* dentro de uma magnitude atravessada pelo gênero, requer um apuramento substancial de todos os atores sociais envolvidos.

Ao que parece, a literatura é enfraquecida por discussões e dados empíricos que legitimam essa teoria entre programas de desenvolvimento positivo através do esporte como estratégia proficiente para ampliar o envolvimento das meninas e as transferências das habilidades para outras instâncias da vida. Para tanto, é necessário a implantação de mais programas de DP para a juventude feminina e a avaliação dos processos deles para compreender os impactos na vida das meninas.<sup>12</sup> Bean e colaboradores<sup>12</sup> argumentam que com demasiada frequência, apenas os resultados positivos de um programa são reportados e a realidade de implementação cotidiana é negligenciada. Os autores explicitam que a avaliação do processo pode auxiliar a compreender como o programa é entregue, bem como ele é experimentado, tanto pelos treinadores quanto pelos indivíduos que recebem o programa.

### **Considerações finais**

Dentro das caracterizações explanadas pela literatura, o direcionamento é para a elaboração de currículos intencionais de *life skills* com características subjacentes aos programas de DP no esporte, sendo determinado por segurança física e psicológica, envolvimento dos atores sociais e normas sociais positivas. Além disso, é relevante não só reportar os resultados, mas olhar para o processo cotidiano desses programas que na maioria das discussões não consideram os marcadores de gênero como um fator que proporciona experiências diferentes para meninas e meninos e que pode gerar resultados distintos de desenvolvimento. Mesmo com o fomento de estratégias na operacionalização do DP com o ensino dos esportes, as evidências são pouco exploradas em países do sul global, evidenciando uma lacuna sobre os resultados do DP no esporte quanto aos territórios nos quais ele é desenvolvido e todos os aspectos sociais e culturais que incidem sobre a experiência esportiva.

Sob uma perspectiva sociocultural, as dificuldades dos indivíduos se destacam sempre que são associadas a marcadores sociais de diferença, como gênero, raça, classe social, território

ou orientação sexual. Nesse sentido, a literatura levantada nessa revisão não evidencia os resultados do desenvolvimento positivo no esporte enfatizando o atravessamento desses marcadores, de modo que ainda é ausente um diálogo com as perspectivas que enfatizam a relação com a justiça social. Ao negligenciar a justiça social nas práticas esportivas e o reconhecimento do direito ao esporte para todos e todas, correm o risco de perpetuar as desigualdades de oportunidades. Embora a literatura esteja apenas concentrada nos países do Norte global, é necessário olhar para outros marcadores de diferença para além do território e, pensando no acesso de meninas ao desenvolvimento positivo com o esporte, o recorte de gênero é um direcionamento essencial para a democratização dessa prática.

Como limitações de estudo, há poucas publicações sobre a temática, inclusive em relação a concentração geográfica, com a predominância dos estudos no Canadá, não sendo possível nessa revisão generalizar para contextos brasileiros. Também não adotamos nessa revisão, instrumentos de avaliação da qualidade metodológica dos artigos selecionados. Contudo, os estudos oferecem subsídios para o levantamento de reflexões e propostas para a inserção de meninas nos esportes. Indicamos estudos futuros que abranjam DP de meninas por meio do esporte, em contextos brasileiros.

## Referências

1. Reverdito, RS, Galatti, L, Bettega, OB, Paes, RR. O Esporte na ecologia do desenvolvimento humano: desafios da pesquisa e intervenção no Brasil. In: BENTO, Jorge Olímpio. Cuidar da casa comum: da natureza, da vida, da humanidade. Oportunidades e responsabilidades do desporto e da educação física. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2018 (p. 203-216). Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/344275442> [2024 jan 08].
2. Camiré, M. Reconciling competition and positive youth development in sport. STAPS 2015; 109(3):25-39. Disponível em <https://doi.org/10.3917/sta.109.0025> [2022 dez 10].
3. Franco GR, Rodrigues, MC. Autoeficácia e Desenvolvimento Positivo dos Jovens: Uma Revisão Narrativa da Literatura. Trends Psychol. 26 (4), Oct-Dec 2018 Disponível em <https://www.scielo.br/j/tpsy/a/4VqMn8NTMzy6gRFbGmRTbwn/abstract/?lang=pt> [2023 jan 01]
4. Neely, K, Holt, N. Positive youth development through sport: A review. Revista Iberoamericana de Psicología de Ejercicio y el Deporte: 2011. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/268389495\\_Positive\\_youth\\_development\\_through\\_sport\\_A\\_review](https://www.researchgate.net/publication/268389495_Positive_youth_development_through_sport_A_review) [2022 nov 12].
5. Deal, C, Camiré, M. An Examination of University Student-Athletes' Motivations to Contribute. Journal of College and Character, 2016. 17. 116-129. Disponível em <https://doi.org/10.1080/2194587X.2016.1159227> [2023 mai 17].

6. Bean, C, Newman, TJ, Camiré, M, Strachan, L. Using life skills to promote social justice: Youth sport as a vehicle for social change. February 1, 2023. Disponível em <https://sirc.ca/blog/using-life-skills-to-promote-social-justice> [2023 abr 15].
7. Reverdito RS. Pedagogia do Esporte e Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano: indicadores para avaliação de impacto em programa socioesportivo. Tese de Doutorado. Campinas, 2016. Disponível em <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2016.970997> [2023 jan 08].
8. Wenzel, I, Martins, MZ. Gênero e etnografia: implicações teórico-metodológicas para pesquisar nas práticas educacionais. Revista Fórum Identidades: Itabaiana-SE, Universidade Federal de Sergipe, v. 32, nº 1, p. 115-130, jul-dez de 2020. Disponível em <https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/15037> [2023 abr 02].
9. Martins, MZ. et al. O futebol é delas: cartilha pedagógica. 1ª ed. Vitória: Grafitusa, 2020. Disponível em <https://issuu.com/grupaufes/docs/grupafinal> [2023 abr 21].
10. Martin, J. et al. The Impact of "Girls on the run" on self-concept and fat attitudes. J Clin Sport Psychol: 2009. 127-138. Disponível em <https://doi.org/10.1123/jcsp.3.2.127> [2022 dez 12].
11. Whitley, M, Forneris, T, Barker, B. The Reality of Evaluating Community-Based Sport and Physical Activity Programs to Enhance the Development of Underserved Youth: Challenges and Potential Strategies. Quest, 66:2, 218-232. Disponível em <https://doi.org/10.1080/00336297.2013.872043> [2022 dez 14].
12. Bean, C, Forneris, T, Halsall, T. Girls Just Wanna Have Fun: A process evaluation of a female youth-driven physical activity-based life skills program. SpringerPlus, 2014, 3. 401. Disponível em <https://doi.org/10.1186/2193-1801-3-401> [2022 dez 10].
13. Souza, MT, Silva, MD, Carvalho, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, 2010,8 (1 Pt): 102-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt> [2023 nov 19].
14. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64. Disponível em <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt> [2023 nov 21].
15. Whittemore, R, Knafl, K. The integrative review: updated methodology. J. Adv. Nurs., v.52, n. 5, p. 546–53, 2005 Dec. Disponível em <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x> [2023 dez 28].
16. Mukika, I, Taipale, RS. Sport science on women, women in sport science. International journal of sports physiology and performance, v. 14, n. 8, p. 1013-1014, 2019. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31484158/> [2023 dez 12].
17. Oliver, KL, Hamzeh, M, McCaughtry, N. Girly girls can play games/las niñas pueden jugar tambien: co-creating a curriculum of possibilities with fifth-grade girls. Journal of teaching in physical education, v. 28, n. 1, p. 90-110, 2009. Disponível em <https://journals.humankinetics.com/view/journals/jtpe/28/1/article-p90.xml> [2023 nov 21]

18. Koh, KT, Ong, SW, Camiré, M. Implementation of a values training program in physical education and sport: perspectives from teachers, coaches, students, and athletes. *Physical Education and Sport Pedagogy*: 2014, 21(3). Disponível em <https://doi.org/10.1080/17408989.2014.990369> [2022 dez 11].
19. Vierimaa, M, Bruner, MW, Côté, J. Positive youth development and observed athlete behavior in recreational sport. *PLoS One*. 2018 Jan 30;13(1):e0191936. doi: 10.1371/journal.pone.0191936. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29381719> [2023 jul 26].
20. Jaco, JF, Altmann, H. Significados e expectativas de gênero: olhares sobre a participação nas aulas de educação física. *Educ. foco, Juiz de Fora*, v. 22, n. 1, p. 1-26, jun 2017. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/19899/10637> [2023 abr 03].
21. Weiss, MT, Kipp, LE, Reichter, PA, Bolter, ND. Evaluating Girls on the Run in Promoting Positive Youth Development: Group Comparisons on Life skills Transfer and Social Processes. *Pediatric Exercise Science*: 2020, 32, 172-182. Disponível em <https://doi.org/10.1123/pes.2019-0252> [2022 nov 20].
22. Côté, J, Gilbert, W. An integrative definition of coaching effectiveness and expertise. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 2009, 4(3), 307–323. Disponível em <https://doi.org/10.1260/174795409789623892> [2023 mai 17].
23. Rathwell, S, Young, BW. Coaches' Perspectives on Personal and Psychosocial Development in University Sport. *International Sport Coaching Journal*, 2018, 5(1). Disponível em <https://doi.org/10.1123/iscj.2017-0018> [2022 dez 12].
24. Santos, F, Rathwell, S. et al. Brazilian coaches' role in facilitating positive development through university sport. *Retos*, 2021, 40, 186–19. Disponível em <https://doi.org/10.47197/retos.v1i40.82353> [2022 dez 20].
25. Weiss, MR, Kipp, LE, Riley, A. A Piece of Sanity in the Midst of Insane Times: Girls on the Run Programming to Promote Physical Activity and Psychosocial Well-Being During the COVID-19 Pandemic. *Front. Public Health*, 11 October 2021. Sec. Children and Health. Volume 9 - 2021. Disponível em <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2021.729291/full> [2023 jan 25].
26. Raimundi, MJ, Celsi, I, Otero, C, Shmidt, V, Castillo, I. Compromiso e intención de abandono en adolescentes de selecciones nacionales argentinas: el papel de los agentes sociales y efectos del género. *Suma Psicológica*: 2021, 28(1), pp. 62-70. Disponível em <https://doi.org/10.14349/sumapsi.2021.v28.n1.8> [2022 dez 12].
27. Fraser-Thomas, J, Côté, J. Understanding Adolescents' Positive and Negative Developmental Experiences in Sport. *Sport Psychologist*: 2009. 23. Disponível em <https://doi.org/10.1123/tsp.23.1.3> [2022 dez 12].
28. Raimundi, JM, Molina FM, Schmidt, V, Mendo, AH. Family functioning profiles and character strengths in young elite athletes from Argentina. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*: 2016, 17(1):1-20. Disponível em <https://doi.org/10.1080/1612197X.2016.1189949> [2022 nov 05].
29. Souza, MS, Zanella, LW, et al. Meninos e meninas apresentam desempenho semelhante em habilidades motoras fundamentais de locomoção e controle de objeto? *CINERGIS*: 2014,

V. 15 N.4. Disponível em

<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/5386/3967> [2022 dez 11].

30. Llerena, AM, Caballero-Blanco, P, Hernandez, EH. Fostering Youth Female Athletes' Decision-Making Skills through Competitive Volleyball: A Mixed Methods Design. International Journal of Environmental Research and Public Health. 2022, 19, 13261. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/20/13261> [2023 jan 25].